

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OSÍMUNDO DE S. PAULO Class.: 859

Data 17/05/85 Pg.: _____

**Indigenistas reagem à
indicação para a Funai**

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A confirmação de Gérson da Silva Alves na presidência da Funai pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, provocou protestos de entidades indigenistas, como o Cimi — Conselho Indigenista Missionário —, a UNI — União das Nações Indígenas —, e até mesmo a demissão do ministro foi pedida pelo deputado Márcio Santilli (PMDB-SP). Segundo o deputado, o ministro “capitulou diante de um rolo compressor de chantagem e corrupção”.

O Cimi divulgou nota ontem afirmando que a nomeação de Gérson Alves para a presidência da Funai e de Apoena Meirelles para a superintendência administrativa “confirma o descompromisso com os ideais alimentados por Tancredo Neves e caracteriza a disposição do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, de manter exatamente as mesmas falhas na condução da política indigenista oficial, tão denunciada durante os governos anteriores”.

“Os recém-nomeados — assinala o Cimi — inegavelmente são funcionários que serviram e participaram diretamente de atos de arbítrio contra os índios, que por sua vez, a ‘Nova República’ pugnava extirpar.” Também o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, comentou as nomeações, afirmando que “as expectativas do indigenismo não foram devidamente contempla-

das, o que pode retardar a concretização justa e desejada de promoção das populações indígenas que nos últimos decênios tanto sofreram”.

A União das Nações Indígenas divulgou nota à imprensa manifestando também seu “protesto e descontentamento ante a solução de continuidade encontrada pelo senhor ministro do Interior, Costa Couto, para a sucessão na Fundação Nacional do Índio”. A UNI acrescenta que as nomeações, “em atendimento ao deputado Mário Juruna, contrariam todos os entendimentos realizados pelo Movimento Indígena, por representantes da sociedade civil”.

Ontem à tarde o novo presidente da Funai esteve no Ministério do Interior para discutir os problemas orçamentários do órgão. De imediato, ele quer recursos para cumprir a determinação do ministro: mandar de volta para as aldeias as dezenas de índios, em sua maioria xavantes, que estão em Brasília há mais de dois meses hospedados em hotéis para acompanhar o processo sucessório na Funai, a um custo de Cr\$ 1,4 bilhão.

JORNALISTAS

Os jornalistas de Brasília foram aconselhados pelos índios xavantes, que ontem praticamente tomaram o prédio da Funai, a não comparecerem ao local. Eles acham que os jornalistas estão deturpando tudo o que eles falam. Um repórter foi ameaçado e saiu chorando da Funai.